



## A gestão de passivos contingentes

### Programa

7 a 8 de Dezembro de 2016

Pretória, África do Sul

*Os passivos contingentes (PC) apresentam um risco cada vez maior para a estabilidade das finanças públicas de um governo. Os ministérios das finanças, ao desenvolverem as suas capacidades de gestão da dívida pública, devem ter em mente o papel do “middle office” na gestão dos riscos contingentes. Este diálogo político visa oferecer aos gestores de risco uma oportunidade para partilhar as suas experiências a respeito dos desafios que têm enfrentado, as ilações que têm colhido e as boas práticas que pretendem implementar. O programa está estruturado em torno dos seguintes seis aspectos de gestão dos passivos contingentes: (i) conhecimento dos custos; (ii) criação de um quadro regulador e político robusto; (iii) consolidação de um ambiente institucional favorável; (iv) melhorar a medição dos PC; (v) gestão proactiva dos processos de pedido, avaliação, aprovação, registo e monitorização; e, (vi) instituição de requisitos abranhentes de divulgação e relato.*

<b>Quarta-Feira, 7 de Dezembro de 2016</b>	
09h00 – 09h15	<b>Chegada e inscrição</b>
09h15 – 09h30	<b>Boas-vindas</b>
<b>Sessão 1</b> 09h30 – 11h00	<b>Debate em painel sobre o conhecimento dos riscos dos passivos contingentes</b>  Um debate em painel entre o representante de um ministério das finanças africano, peritos e um gestor de fundos.  <b>Objectivo:</b> Debater: (i) a razão pelo aumento do risco orçamental associado aos passivos contingentes nos últimos anos; (ii) as implicações de não conhecer bem os custos e de não gerir de os riscos de forma proactiva; e (iii) as tendências emergentes a nível global e regional.  <b>Painel:</b> Lloyd Ramakobya ( <i>Tesouro Nacional da África do Sul</i> ), Adré Smit ( <i>Association for Savings and Investment South Africa</i> ), Fatos Koc ( <i>OCDE</i> ), Mampho Modise ( <i>Tesouro Nacional da África do Sul</i> ) and Tiviniton Makuve ( <i>MEFMI</i> )  <b>Moderador:</b> Neil Cole ( <i>CABRI</i> )
11h00 – 11h30	<i>Intervalo e foto do grupo</i>
<b>Sessão 2</b> 11h30 – 13h00	<b>Regulamentação dos passivos contingentes</b>  Na maioria dos países, a lei relativa à gestão das finanças públicas prescreve as competências do governo e das entidades públicas em contrair crédito e emitir garantias, indemnizações e títulos. A cobertura e o teor dos quadros reguladores dos passivos contingentes de um país, as orientações políticas subjacentes e o grau de implementação podem apresentar divergências.



	<p><b>Objectivo:</b> Compreender a cobertura legal em vigor nos países, o progresso a nível da implementação dos quadros políticos e os desafios que têm impedido o progresso. Os países trocarão opiniões sobre como estes desafios têm sido ou poderão ser ultrapassados. Isto permitirá conceber quadros regulamentares mais robustos que assegurem que as partes intervenientes cumpram os limites dos passivos contingentes e as boas práticas.</p> <p>Apresentação sobre as implicações do quadro legal e político relativo aos passivos contingentes por Thandeka Ncala (<i>Direcção de Direito Empresarial do Tesouro Nacional da África do Sul</i>) (15 minutos)</p> <p>Apresentação sobre os quadros regulamentares dos países da OCDE por Fatos Koc (<i>OCDE</i>) (15 minutos)</p> <p>Debate (1 hora)</p> <p><b>Moderador:</b> Mkhulu Maseko (<i>Tesouro Nacional da África do Sul</i>)</p>
13h00 – 14h10	<i>Almoço e revitalização</i>
<b>Sessão 3</b> 14h10 – 15h40	<p><b>Mecanismos institucionais destinados a facilitar a coordenação</b></p> <p>Clareza em relação à estrutura, ao mandato e às obrigações e responsabilidades das instituições que contribuem para a gestão dos passivos contingentes reforçam a coordenação o ministério das finanças. As instituições fortes também contribuem para melhorar as relações com as partes interessadas no exterior do ministério com interesses divergentes. Isto assegura que os decisores compreendam os eventuais riscos dos passivos contingentes e sejam encorajados a limitar os mesmos.</p> <p><b>Objectivo:</b> Passar em revista os mecanismos institucionais dos países presentes, e discutir como assegurar uma coordenação eficaz que permita a tomada de decisões colectiva e com conhecimento de causa.</p> <p>Apresentações por Mali, Botswana e Egipto (5-7 minutos cada)</p> <p>Apresentação sobre o papel das entidades estatais por Philip Gildenhuys (<i>SANRAL</i>) (15 minutos)</p> <p>Debate (1 hora)</p> <p><b>Moderador:</b> Tivinton Makuve (<i>MEFMI</i>)</p>
15h40-16h00	<i>Chá e café</i>
<b>Sessão 4</b> 16h00-17h00	<p><b>Melhorando a comparabilidade e a previsibilidade através da medição</b></p> <p>A medição dos passivos contingentes é um pré-requisito para a transparência e a boa governação. Se os eventuais passivos não forem apropriadamente calculados e avaliados, será impossível controlá-los ou geri-los. Embora seja um elemento importante, a medição é frequentemente descurada aquando da avaliação dos riscos orçamentais de um país.</p>



	<p><b>Objectivo:</b> Discutir as ferramentas e as abordagens de medição dos passivos contingentes.</p> <p>Apresentação pelo Gabinete do Director-Geral das Contas Públicas (“Accountant General”) (<i>Tesouro Nacional da África do Sul</i>) (15 minutos)</p> <p>Discussão (45 minutos)</p> <p><b>Moderador:</b> Fatos Koc (OCDE)</p>
--	---



Quinta-Feira, 8 de Dezembro de 2016	
9h00-9h15	<b>Mensagens principais do primeiro dia</b>
<b>Sessão 5</b> 09h15-10h45	<b>Os cinco passos da gestão dos passivos contingentes</b> <p>A gestão dos passivos contingentes é uma tarefa complexa, pois consiste em vários passos cuja responsabilidade recai sobre diferentes departamentos. Estes passos são o pedido, a avaliação, a aprovação, o registo e a monitorização.</p> <p><b>Objectivo:</b> Obter um conhecimento de como os processos e as ferramentas de avaliação de risco diferem entre países, como os processos formais se transformam em práticas comuns, quais são os desafios e como podem ser ultrapassados.</p> <p>Apresentação sobre o papel do DMO na gestão dos passivos contingentes, por Lerzan Ülgentürk (<i>Tesouro da Turquia</i>) (15 minutos)</p> <p>Apresentação sobre as ferramentas de avaliação de risco, por Mkhulu Maseko (<i>Tesouro Nacional da África do Sul</i>) (15 minutos)</p> <p>Debate aberto (1 hora)</p> <p><b>Moderador:</b> Mampho Modise (<i>Tesouro Nacional da África do Sul</i>)</p>
10h45-11h15	<i>Chá e café</i>
<b>Sessão 6</b> 11h15-13h00	<b>Pedido, avaliação e aprovação na prática</b> <p>O que incluem ou excluem as empresas estatais nos seus pedidos? Que factores são importantes para o comité de aprovação de garantias?</p> <p><b>Objectivo:</b> Aprofundar o conhecimento sobre as nuances, as agendas e os desafios dos processos de pedido e aprovação.</p> <p>Exercício de simulação (1 hora 15 minutos)</p> <p>Feedback (30 minutos)</p> <p><b>Moderador:</b> Johan Krynauw (<i>CABRI</i>)</p>
13h00 -14h00	<i>Almoço</i>
<b>Sessão 7</b> 14h00-15h30	<b>Divulgação e relato de passivos contingentes</b> <p>A divulgação implica que o director geral das contas públicas e os departamentos do Estado fornecem informação sobre os passivos contingentes no formato de demonstrações financeiras e pelo ministro das finanças no orçamento anual. O relato desta informação permite ao gestor do risco gerir a exposição pelo país ao risco de passivos contingentes. A divulgação desta informação, se estiver correcta, reforça a credibilidade do orçamento e permite um melhor controlo.</p> <p><b>Objectivo:</b> Comparar as práticas em vigor em matéria dos mecanismos de divulgação e relato, e promover as boas práticas.</p> <p>Perspectivas do Departamento de Empresas Públicas da Organização Africana de Instituições Supremas de Controlo de países anglófonos (AFROSAI-E), e Gabinete do Director Geral das Contas Públicas.</p> <p><b>Moderador:</b> Lerzan Ülgentürk (<i>Tesouro da Turquia</i>)</p>



15h30-16h00	<i>Intervalo para chá e café</i>
16h00 – 17h00	<b>Resumo e sessão de encerramento</b> Esta sessão começará com uma recapitulação das mensagens principais do segundo dia. Os delegados partilharão as lições colhidas. Por último, os delegados informarão sobre as áreas em que precisam de mais apoio da CABRI. <b>Moderador:</b> Neil Cole (CABRI)

Esta oficina contou com o apoio da Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH, em nome do Ministério Federal da Alemanha para a Cooperação e o Desenvolvimento Internacionais (BMZ) e a União Europeia (UE).



Implemented by:

